

Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: égide do bem-estar populacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-455-9

DOI 10.22533/at.ed.559200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população. O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como hipertensão arterial, Doenças Neurodegenerativas, Degeneração sensorial, AVE Isquêmico e Hemorrágico, Níveis de Atenção à Saúde, Profissionais de saúde, *Mycobacterium leprae*, diagnóstico molecular, Saúde pública, esgotamento profissional, Atividade física, Transtornos de aprendizagem, educação de graduação de medicina, narcolepsia, malformações congênitas, Osteopetrose, transplante de medula óssea, Embolia Pulmonar, intolerância à lactose, Infecção hospitalar, Complexo de Carney, Transtornos da Pigmentação, Mixomas, dentre outros diversos temas relevantes.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 1” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADEÇÃO DOS IDOSOS AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Soares Brandão de Sales
Nathalia dos Santos Monroe
Adrianna Torres da Costa
Ananda Medeiros de Oliveira
Elder Rennê Serrão de Oliveira
Fernando Cleydson Lima Paiva Filho
Glenda Cristina Viana Barbosa
Jaysla Ravenna Oliveira Andrade
Marcelo Zaquel Bringel Martins
Rodrigo Klisman de Carvalho Costa Rodrigues
Sádina Mayara dos Santos Oliveira
Tháís Cristina Lemos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5592005101

CAPÍTULO 2..... 7

ALTERAÇÕES OTONEUROLÓGICAS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Vianna Guimarães Balestra
Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim

DOI 10.22533/at.ed.5592005102

CAPÍTULO 3..... 14

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Marina Lopes Pereira
Lucas Rausch Côrtes
Gabriela Carvalho Marinho
Flávia Gomes Fialho
Isabela Silveira de Resende
Karen Helaine Mendes Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.5592005103

CAPÍTULO 4..... 23

CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriel Eufrauzino de Araújo
Ângela Luciany de Souza Dias
Bruna Lira Andriola
Bianca Cabral Carvalho
Kévila Rebeca Lima Brasileiro
Mariana Pereira Augusto Maciel
Maria Vitória Rodrigues Pita

Klenia Felix de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.5592005104

CAPÍTULO 5..... 31

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE REFUGIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lázaro Fabrício de França Souza

Teresinha Silva de Brito

Dayane Patrícia Ferreira Menezes

Larissa Fernandes Nogueira Ganças

Ismael Eduardo Gonçalves Bezerra

Henrique Marques Dagostin

Calebe Patricio Ferreira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5592005105

CAPÍTULO 6..... 41

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA CATARATA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NA HANSENÍASE

Juliana Debei Herling

Heloisa Miura

Rose Margarethe Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005106

CAPÍTULO 7..... 55

DETECÇÃO MOLECULAR DE *PAPILOMAVÍRUS* HUMANO TÉCNICA PCR EM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DA ZONA CENTRO-SUL DE MANAUS-AM

Diego Perez Moreira

Thiago André Mendes Lopes

Glaide Jane Reinado Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.5592005107

CAPÍTULO 8..... 60

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Ana Carolina Abdon Seixas

Aniele Lima Leal

Caroline Pimentel Barleta

Ingrid de Paula Costa Pereira

Jéssica Sabrina Feitosa Araújo

Josicleide de Sena Rodrigues Smith

Karolayne Assunção e Silva

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5592005108

CAPÍTULO 9..... 68

ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS PARA SE PENSAR O ABORTO ENQUANTO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lázaro Fabrício de França Souza

Thayná Yasmim de Souza Andrade
Fernando André de Oliveira Santana
José Levy dos Santos Mesquita
Sabrina Santos Lourenço da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5592005109

CAPÍTULO 10..... 76

EVOLUÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho
Felipe Manoel de Oliveira Santos
Maiara Vasconcelos Paiva
Natália Santos Cruz
Julianna Araújo de Andrade
Marinília Cristina Barbosa Fernandes
Maria Helena Rosa da Silva
Izabel Cristina Barbosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051010

CAPÍTULO 11 80

GINCANA DA SAÚDE: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo
Augusto Ítalo Matos Carvalho
Emanuele Rodrigues de Barros
Francisco Rodrigues Lima Neto
Marcelo Augusto Araújo Castro
Maria Clara Vieira Morais
Tammy Rodrigues
Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
Bianca Valente de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.55920051011

CAPÍTULO 12..... 88

INCIDÊNCIA DE POSSÍVEIS PORTADORES DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Deborah Sousa Vinhal
Beatriz Pereira Magalhães
Naama Lopes Mendes
Priscila Lopes Neri
Rafaela Soares Azevedo Mundim Rios
Felipe Vanderley Nogueira
Carina Scolari Gosch

DOI 10.22533/at.ed.55920051012

CAPÍTULO 13..... 96

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE PELOS MÉTODOS *BABY-LED WEANING* E *BABY-LED INTRODUCTION TO SOLIDS*

Rafael da Silveira Terra
Paula Schwenck Pereira
Leila Cláudia Alves Armond
Marina Mussi Lima
Guilherme Gonçalves Xavier
Priscila Pires Aguiar
Maria Eliza de Castro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051013

CAPÍTULO 14..... 111

MEDICINA COMO FERRAMENTA CENTRAL NO CONTROLE DO TABAGISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Carvalho Babo de Resende
Fernanda Milagres Resende Chitarra
Natália Oliveira Izidoro
Daiane Vaz Coelho
Guilherme Augusto Netto Nacif
Amanda Sabino dos Santos
Ana Cláudia Ferreira Rodrigues
Marinna Marques Rodrigues Saliba
Valdênia Soares Guimarães
Isabela Macedo de Freitas
Carolina Guimarães Caetano
Gabriela Resende Pretti

DOI 10.22533/at.ed.55920051014

CAPÍTULO 15..... 122

NARCOLEPSIA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Sofia Rocha Santos
Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051015

CAPÍTULO 16..... 129

O LÁBIO LEPORINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Mariana Morais Rebelo
Stephanie Damasceno Araújo Matos
Débora Dias Cabral
André Felipe Melo Januário Claudino
Kamila Gabrielle Carvalho Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.55920051016

CAPÍTULO 17..... 141

OSTEOPETROSE - RELATO DE CASO

Agnes Yule Patrocínio
Victória Adne Patrocínio
Juliana Lima Araújo
Micaela Henriette Gaspar Souza
Ana Flávia Sandri Mendonça
Felipe Fonseca Rego
Rodrigo Sevinhago
José Mauro Carneiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.55920051017

CAPÍTULO 18..... 146

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM MACEIÓ - AL

Eryca Thais Oliveira dos Santos
Gleice Rayanne da Silva
Bruno Coêlho Cavalcanti
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
João Marcelo de Castro e Sousa
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.55920051018

CAPÍTULO 19..... 158

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA E COLANGITE BILIAR PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL

Liliana Sampaio Costa Mendes
Leticia de Carvalho Brito
Mylena Valadares Silva
Thais Cristine Queiroz de Oliveira
Natalia Trevizoli
Ligia Machado
Marcos de Vasconcelos Carneiro
Everton Macedo

DOI 10.22533/at.ed.55920051019

CAPÍTULO 20..... 171

QUALIDADE DE VIDA DE INTOLERANTES À LACTOSE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Beatriz Mariana de Andrade Guimarães
Alana Lalucha de Andrade Guimarães
Fernanda Maria de Castro Menezes
Giovanna Pimentel Oliveira Silva
Jandson da Silva Lima
Mariana Santana Silva Andrade
Yasmin Cristina dos Santos Almeida
Halley Ferraro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051020

CAPÍTULO 21..... 179

RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS POR USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Luciane Costa Silva
Marcela Coelho de Sá
Sofia Rocha Santos
Maria Victoria Sousa Dias
Lara Vitória de Araújo Costa Pereira
Helena Evangelista Costa
Maria Clara Brito Monteiro
Thaís Café de Andrade
Mariana Elvas Feitosa Holanda
Mariana de Carvalho Moreira
Jordana Lopes Guimarães Moura
Deuzuíta Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55920051021

CAPÍTULO 22..... 187

SÍNDROME DE CARNEY: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória Braga Martins
Beatriz Silva Barros
Camilla Alencar Costa de Almeida
Dênio Rafael Matos Soares
Fábio Palha Dias Parente
Fernanda da Silva Negreiros
Germana Gadelha da Camara Bione Barreto
Hugo Santos Piauilino Neto III

DOI 10.22533/at.ed.55920051022

CAPÍTULO 23..... 194

AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ESCOLARES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BAHIA

Carolina do Bomfim Aragão Pazzi
Henrique Bahiano Passos Sousa
Luana Brunelly Araujo de Lima

Nathália Gomes Carvalhaes
Ana Lúcia Moreno Amor
Fúlvio Borges Miguel

DOI 10.22533/at.ed.55920051023

CAPÍTULO 24.....	202
AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	
Matheus Gabriel Dias	
Naryanna Renata Arantes de Moraes	
Matheus Ferreira Gonçalves	
Humberto Furtado	
Yasmim Natividade Fonseca Major	
Elisa Franco de Assis Costa	
DOI 10.22533/at.ed.55920051024	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

CAPÍTULO 8

ELABORAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA EM BELÉM-PARÁ PARA HEPATITE E BOTULISMO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Ana Carolina Abdon Seixas

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8732818553821250>

Aniele Lima Leal

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2620526650623595>

Caroline Pimentel Barleta

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3937783869896569>

Ingrid de Paula Costa Pereira

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2333978048444201>

Jéssica Sabrina Feitosa Araújo

Discente do Centro Universitário Metropolitano
da Amazônia
Belém – Pará

Josicleide de Sena Rodrigues Smith

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8127621881723073>

Karolayne Assunção e Silva

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/0138036222293380>

Maria Helena Rodrigues de Mendonça

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9133236464942970>

RESUMO: As doenças transmitidas por alimentos possuem relação direta com o armazenamento, a produção ou a má higienização dos alimentos, casos corriqueiros no município de Belém estado do Pará de hepatite demonstram a necessidade de enfrentamento. Entretanto, quando se trata do botulismo, a incidência da doença é zero sugerindo a pouca subnotificação da doença devido à falta de preparo dos profissionais de saúde de identificar a doença em questão. O botulismo ocorre pela ingestão de toxinas formadas pelo *C. botulinum*, a esta toxina é responsável por afetar o controle motor podendo causar diversas complicações sendo a insuficiência respiratória a principal causa de morte do botulismo. Produtos embutidos são a principal forma de intoxicação, entretanto há outras formas de contaminação como fermentos e consumo de mel caracterizando o botulismo infantil. No caso da hepatite, a doença é causada por vírus, tendo a maioria dos sintomas pouco específicos e quadros ictericos com o comprometimento hepático. Desse modo, fez-se importante realizar um plano de contingência para a identificação e o controle do botulismo e da hepatite no município de Belém- PA, de acordo com levantamento sistemático de banco de dados dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde entre 2005 e 2018. Com o objetivo de combater tais doenças, faz-se necessário

compreender cuidados com o consumo, distribuição e comercialização de alimentos, além disso, torna-se imprescindível ações de comunicação, mapeamento, vigilância epidemiológica e conhecimento para a população acerca de modo de transmissão e profilaxia.

PALAVRAS-CHAVE: Botulismo; Hepatite; Plano de contingência;

ELABORATION OF CONTINGENCY PLAN IN BELÉM-PARÁ FOR HEPATITIS AND BOTULISM

ABSTRACT: The diseases transmitted by food have a direct relationship with the storage, production or poor sanitation of food, common cases in the city of Belém state of Pará of hepatitis demonstrate the need to cope. However, when it comes to botulism, the incidence of the disease is zero, suggesting little underreporting of the disease due to the lack of preparation of health professionals to identify the disease in question. Botulism occurs by ingestion of toxins formed by *C. botulinum*, and this toxin is responsible for affecting motor control and may cause several complications, with respiratory failure being the main cause of death of botulism. Embedded products are the main form of poisoning, however there are other forms of contamination such as injuries and honey consumption featuring infant botulism. In the case of hepatitis, the disease is caused by viruses, with most of the symptoms being unspecified and jaundiced with liver involvement. Thus, it was important to carry out a contingency plan for the identification and control of botulism and hepatitis in the municipality of Belém- PA, according to a systematic survey of the database of epidemiological reports of the Ministry of Health between 2005 and 2018. In order to combat such diseases, it is necessary to understand the care with the consumption, distribution and commercialization of food, besides, becomes essential actions of communication and mapping.

KEYWORDS: Botulism; Hepatitis; Contingency plan

1 | INTRODUÇÃO

No que se refere à distribuição do botulismo é mundial, ou seja, com casos esporádicos ou surtos familiares, normalmente possuem relação direta com a produção e à conservação de alimentos de maneira inadequada. Salienta-se que casos botulismo infantil têm sido notificados na Ásia, Austrália, Europa, América do Norte e América do Sul. Entretanto, tanto a incidência e a distribuição real não são precisas, porque os profissionais de saúde, em poucas ocasiões, suspeitam de botulismo (BRASIL, 2015).

De acordo com os dados epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Estado, os casos confirmados de botulismo por ano no Brasil, especificamente na região Norte, no município de Belém, no Estado do Pará, do ano de 1999 a 2014 a taxa foi de 0% (BRASIL, 2015).

Mesmo com a incidência de zero no município de Belém, objeto do presente estudo, vale salientar outros dados interessantes acerca do botulismo, como por exemplo, ao número de casos suspeitos segundo origem de alimento no Brasil no ano de 1999 a 2014, o comercial e o ignorado tiveram uma porcentagem de 14% respectivamente, o tipo caseiro

foi de 31% enquanto que o industrializado teve a maior porcentagem atingindo 41% dos casos (BRASIL, 2015).

Contudo, ao analisar o cenário epidemiológico dos casos de hepatite o quadro torna-se diferente, pois se destaca que de uma forma geral o Brasil registrou 40.198 casos novos de hepatites virais em 2017. O Boletim Epidemiológico 2018 do Ministério da Saúde informa que os casos da doença mais que dobraram em homens de 20 a 39 anos (BRASIL, 2018).

Desse modo tratando especificamente no município de Belém, no Estado do Pará, os dados de Casos de hepatite A e taxa de incidência (por 100.000 habitantes) por ano de notificação, 1999-2018 foi de 1.255 casos, sendo que para homens foi de 728 casos e de mulheres foram de 527 (BRASIL, 2018).

Em relação aos casos de hepatite B e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por ano de notificação de 1999-2018 foram detectados 517 casos, sendo que para homens foram 341 e para mulheres 176. Para hepatite C número e taxa de detecção por (100.000 habitantes) por ano de notificação de 1999-2018, houve 1.089 casos, sendo que 374 para homens e 321 para mulheres. E por fim, os casos de hepatite D por sexo e ano de notificação de 1999-2018, no município de Belém foram de 6 casos, sendo que 5 eram mulheres 1 era homem (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que em relação aos óbitos por hepatites como causa básica, por ano do óbito de 2000-2017, a Hepatite A teve 12 casos, a Hepatite B 59 casos, a Hepatite C teve 318 casos e a Hepatite D nenhum caso confirmado (BRASIL, 2018).

Desse modo, mostrou-se importante a realização de um estudo acerca da importância do plano de contingência para enfrentamento e controle de surtos, epidemias e pandemias, como no caso do botulismo e da hepatite, especificamente no município de Belém, Estado do Pará, utilizando dados dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho teve como método de estudo a revisão sistemática a partir da utilização de dado dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde entre os anos de 2005 e 2018 que tratam de surtos, epidemias e pandemias de doenças transmitidas por alimentos, especialmente botulismo e hepatite.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à avaliação de ameaça de introdução do botulismo, destaca-se que a melhor prevenção atualmente encontra-se está nos cuidados com o consumo, distribuição e comercialização de alimentos, além da higiene na hora de limpar os alimentos e as mãos (BRASIL, 2006).

No contexto de avaliação de ameaça nos casos de hepatite A mesma pode ser prevenida pela utilização da vacina específica contra o vírus A1, além da melhoria das condições de vida, com adequação do saneamento básico (BRASIL, 2005).

A hepatite B é recomendado o uso de preservativo, controle de bancos de sangue, vacinação contra hepatite B no qual é voltada ao grupo de menores de um ano de idade, a partir do nascimento, ou para filhos de mães portadoras do HBsAg. Para hepatite C, destaca-se que podem ser feitas ações visando à redução do risco para disseminação da doença, além da interrupção da progressão da doença em uma pessoa já infectada. No que diz respeito à hepatite D, a melhor forma de prevenir ameaças é realizar a prevenção contra a hepatite B, pois o vírus D necessita da presença do vírus B para contaminar uma pessoa.

Acerca dos fatores ambientais do botulismo, observa-se que a temperatura é considerada como um dos fatores ambientais que mais afetam a viabilidade e multiplicação dos microrganismos, até porque, podem ser desenvolvidos numa faixa bastante ampla de temperatura (BRASIL, 2005).

Os fatores ambientes inerentes à selva tropical úmida podem também influencia no caso para a circulação da hepatite B, haja vista, esse tipo de doença pode ser espalhar rapidamente (BRASIL, 2005). Sobre os possíveis cenários do botulismo, destaca-se a toxina botulínica é responsável por afetar o controle motor e, por essa razão, pode levar a diversas complicações, sendo assim, a mesma poderá influenciar no processo de à insuficiência respiratória, que, no geral, é a forma mais comum de morte causada por botulismo (BRASIL, 2006).

Sobre a hepatite algumas informações são de extrema importância no cenário da doença em questão, como, por exemplo, a tatuagem e o uso de complexos vitamínicos por meio de equipamentos não descartáveis e compartilhados, são formas importantes de transmissão em nosso meio. Sobre o HBV é considerado como um vírus resistente, podendo sobreviver pelo menos sete dias no ambiente. Além disso, destaca-se que a contagiosidade da hepatite B em relação a outras viroses de transmissão parenteral é muito mais elevada (BRASIL, 2005).

O período de incubação da doença do botulismo tem relação quando ocorre a ingestão de esporos ou a contaminação de ferimentos, pois o seu período de incubação é maior porque a doença só se inicia após a transformação do *Clostridium botulinum* da forma esporulada para a vegetativa, que se multiplica e libera toxina, além disso, períodos de incubação curtos normalmente tem relação com maior gravidade e maior risco de letalidade (BRASIL, 2006).

O período de incubação da hepatite A varia de 15 a 50 dias (média de 30 dias). Na hepatite B varia de 30 a 180 dias (média de 70 dias), para hepatite C varia de 15 a 150 dias, e para hepatite D varia de 30 a 50 dias (média de 35 dias) (BRASIL, 2005).

Sobre o período de transmissão do botulismo não existe até o presente momento

relato de transmissão interpessoal, apesar da excreção da toxina botulínica e dos esporos da bactéria por semanas ou meses nas fezes de lactentes com botulismo intestinal (BRASIL, 2006).

O período de grande risco de transmissão é de uma a duas semanas antes do aparecimento da manifestação no caso da hepatite A. No caso da hepatite B se estende de 2 a 3 semanas antes de aparecerem os sintomas, até o término da doença, na hepatite C se estende de 1 semana antes dos sintomas até não ter mais carga viral detectável e na hepatite D é semelhantes ao vírus da hepatite B (BRASIL, 2005).

O botulismo pode ser transmitido por meio alimentar, ou seja, acontece por ingestão de toxinas em alimentos contaminados e que foram produzidos ou conservados de maneira inadequada, como no caso de conservas vegetais, palmito, pickles, pequi; salsicha, presunto, carne frita conservada em gordura – “carne de lata”, e dentre outros. Existe, também, o botulismo por ferimentos, que inclusive é conhecido como uma das formas mais raras, já que é causado pela contaminação de ferimentos com *C. botulinum*. (BRASIL, 2006).

Destaca-se também sobre botulismo intestinal, no qual os esporos contidos em alimentos contaminados se fixam e multiplicam no intestino, onde ocorre a produção e absorção de toxina. E por fim o Botulismo infantil, mais frequente em crianças com idade entre 3 e 26 semanas, tendo com principal causa a ingestão de mel de abelha nas primeiras semanas de vida (BRASIL, 2006).

O modo de transmissão da hepatite A é a fecal-oral, por contato inter-humano ou por água e alimentos contaminados. Em relação à hepatite B, acontece principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas; realização de procedimentos sem esterilização adequada ou utilização de material descartável; uso de drogas com compartilhamento de seringas, agulhas ou outros equipamentos; transfusão de sangue e derivados contaminados e etc. (BRASIL, 2005). Enquanto o modo de transmissão da hepatite D são os mesmos da hepatite B. A transmissão inter-humana somente se aplica aos casos de hepatite A, já que o contágio citado anteriormente é a fecal-oral, por contato inter-humano ou por água e alimentos contaminados.

Em relação à fonte de infecção, a bactéria causadora do botulismo produz esporos que sobrevivem em ambientes com pouco oxigênio, como no caso de alimentos em conserva ou enlatados. Essa bactéria é responsável pela produção de uma toxina que, mesmo se ingerida em pouca quantidade, pode causar envenenamento grave (BRASIL, 2006).

Em relação à hepatite A, a doença pode ocorrer de forma esporádica ou em surtos em razão que na maioria das situações cursar sem icterícia e com sinais e sintomas pouco específicos, pode passar na maioria das vezes despercebida. No caso da hepatite B, a partir do momento que a reação inflamatória do fígado persiste por mais de seis meses, é considerado que a infecção está evoluindo para a forma crônica (BRASIL, 2005).

Para a hepatite D é causada pelo vírus da hepatite delta ou HDV (é um vírus RNA,

que precisa do vírus B para que ocorra a infecção), podendo apresentar-se como uma infecção assintomática ou sintomática (BRASIL, 2005).

O botulismo trata-se de uma intoxicação grave caracterizada pelo comprometimento agudo e bilateral de pares cranianos, fraqueza e paralisia flácida de vias descendentes. Pode apresentar diplopia, vômito, boca seca, tremores, disfagia, disфонia e fraqueza muscular progressiva, evoluindo inclusive para paralisia respiratória. A respeito do período de incubação do botulismo, este pode variar de 12 a 36 horas ou até mesmo vários dias.

Medidas de controle para o botulismo requerem os seguintes passos: a) levantamento da história do doente e de sua internação; b) estabelecimento do início preciso da doença e da progressão dos sinais e sintomas; c) avaliação dos resultados dos exames clínicos e neurológicos; d) levantamento da história de alimentos consumidos dentro de um período mínimo de 5 dias, relacionando-os por ordem de data de consumo em relação ao início dos sintomas; e) acionamento da Vigilância Sanitária para coleta das sobras dos alimentos ingeridos para análises; f) monitoramento e acompanhamento da evolução do paciente, familiares, pessoas próximas ou aqueles que tenham sido expostos aos mesmos alimentos; g) preenchimento da Ficha de Investigação de Botulismo, e em caso de surto, preenchimento da Ficha de Surtos, com envio imediato dos dados (BRASIL, 2015).

As estratégias para a disseminação da informação sobre o botulismo precisam consistir especialmente em ações de educação sanitária da população e, de modo específico, de produtores e manipuladores de alimentos sobre higiene no preparo, conservação e consumo de alimentos. É preciso evitar produtos de origem desconhecida ou clandestinos. Durante esse processo de conscientização, deve-se atentar para o fato de que o aquecimento prévio do alimento ou sua fervura por pelo menos 10 minutos destroem a toxina e evitam a doença (BRASIL, 2015).

Para a hepatite A, as medidas de controle são: a) tratamento sintomático; b) repouso até normalização das amino transferases; c) restrição de ingestão de álcool; d) orientações higiênico-sanitárias (higiene pessoal, ambiental, alimentar); e) cuidados com água de consumo, manipulação de alimentos, condições de higiene e saneamento básico; f) notificar a Vigilância Sanitária local em caso de estabelecimentos passíveis de fiscalização; g) precaução padrão em hospitais; h) precaução de contato para crianças ou adultos incontinentes. As estratégias para a disseminação da informação sobre a hepatite A podem se basear em campanhas e ações que informam sobre como evitar a doença, tais como tomar a vacina, conforme o recomendado pelo Ministério da Saúde; ter bons hábitos de higiene durante a alimentação e após usar o banheiro; a necessidade de evitar os alimentos crus e desinfetar bem os alimentos antes de ingerir, deixando-os de molho em água clorada durante 10 minutos; dar preferência aos alimentos cozidos ou grelhados; beber água potável mineral, filtrada ou fervida e ter o devido cuidado ao preparar sucos, além de evitar o consumo de bebidas e alimentos que podem ter sido preparados em más condições de higiene (BRASIL, 2015).

Em Belém, como mencionado anteriormente, os casos confirmados e de óbitos relacionados ao botulismo correspondem a zero no período compreendido pela presente análise. Contudo no caso da hepatite A, foram confirmados entre os anos de 1999 a 2018 o total de 1.255 casos da doença no município em questão, sendo que destes 12 resultaram em óbito. O município recebe a notificação de caso suspeito após isso há dos caminhos a serem seguidos: o registro e discussão dos dados clínicos informados e do resultado dos exames que avalia a suspeita clínica sendo não compatível ou descartado/encerrado ou avaliação clínica compatível sendo confirmado com exames específicos e tratamento; e a verificação da progressão dos sintomas com exames gerais imediatos para diagnóstico (BRASIL, 2017).

No que se refere ao botulismo, o ambiente e ocasiões que promovem contato com os alimentos, feridas, contaminação de feridas (normalmente lesões traumáticas em solos contaminados) com esporos da bactéria ocasionam a proliferação da referida doença. Como visto ainda, outras situações como uso de drogas e parto cesáreo também podem implicar em casos de botulismo.

No caso da hepatite A, o mecanismo de proliferação está diretamente ligado a espaços onde as condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos não são suficientemente adequadas (BRASIL, 2016).

A fim de combater novos focos de doenças em questão é importante levar à população conhecimento acerca das formas de transmissão, medidas de profilaxia, período de transmissão, ampliar as campanhas de vacinação em massa, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde; inserir campanhas de prevenção com a ajuda da equipe multiprofissional educação em saúde dos alunos de universidades atuantes naquela região.

Em relação aos macroprocessos de enfrentamento das doenças em questão, leva-se em consideração o mapeamento da oferta de serviços de saúde disponíveis, identificação do itinerário terapêutico, ações de vigilância epidemiológica para ampliar a cobertura vacinal e aumentando as campanhas de prevenção.

Ações de comunicação, mobilização e publicidade ajudam no processo de enfrentamento no combate das referidas doenças a partir da divulgação do calendário vacinal em canais de acesso do público como: rádio, faixas, redes sociais, cartazes, levando para a comunidade informação e mobilizando líderes e ONGs para ajudar nessa questão.

No que diz respeito a assistência ao paciente na atenção primária à saúde deve-se ter em mente a assistência ao paciente, a triagem, o acompanhamento, ações educativas como informação e orientação, aconselhamento coletivo ou individual pré e pós testes, consultas médicas e tratamento adequado até a resolução completa do quadro.

4 | CONCLUSÃO

De acordo com as informações apresentadas sobre o botulismo e a hepatite,

percebe-se que tais doenças são pouco abordadas dentro do cenário brasileiro atual, visto que as formas de desenvolver, avaliar, organizar e treinar as respostas de controle e combate às ocorrências são precárias e pouco discutidas. Desse modo, a fim de identificar riscos para a sociedade o planejamento de contingência visa prever e minimizar os efeitos dos resultados e aumentar, além de facilitar os processos de tomada de decisão em casos de eventos indesejados tanto do botulismo como da hepatite.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Botulismo: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/botulismo>. Acesso em: 09 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Botulismo: situação epidemiológica.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/botulismo/11181-situacao-epidemiologica-dados>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Transmitidas por Alimentos.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/09/Apresenta---o-dados-gerais-DTA-2015.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Transmitidas por Alimentos.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/10/Apresenta---o-dados-gerais-DTA-2016.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Transmitidas por Alimentos.** Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/maio/29/Apresentacao-Surtos-DTA-2017.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites ABCDE.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_abcde.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites Virais: o Brasil está atento.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos das hepatites nos municípios brasileiros.** Disponível em: <http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Integrado de Vigilância Epidemiológica: Botulismo.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_vigilancia_epidemiologica_botulismo.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica do botulismo.** Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/30/Gr--ficos---Botulismo---2.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tabela de óbitos por botulismo.** Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/30/Tabela----bitos-botulismo-28-7-14.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 153

Adesão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 143, 153, 183

Adultos 6, 9, 65, 90, 93, 95, 108, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 142, 151, 160, 167, 182, 192

Alterações Auditivas 7, 9, 10, 12

Antibióticos 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Anticoncepção 20, 147

Anticoncepcionais Orais 147

Atenção Primária 6, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 38, 66, 70, 73

B

Bactéria 64, 66, 180, 181, 184

BLISS 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

BLW 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Botulismo 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Brasil 1, 3, 6, 7, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 129, 132, 147, 157, 160, 196, 199, 200, 203

C

Cansaço Mental 76

Catarata 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Colangite Biliar Primária 158, 159, 168

Colangite Esclerosante Primária 158, 159, 168

Colestase 159, 160, 167

Crianças 24, 35, 37, 38, 64, 65, 90, 93, 96, 97, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 115, 131, 138, 139, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 194, 195, 196, 197, 198, 201

D

Degeneração Sensorial 7

Diagnóstico Molecular 55

Direitos Humanos 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 68, 71, 74

Doenças Neurodegenerativas 7, 8, 9, 11, 12

E

Embolia Pulmonar 147

Esgotamento profissional 76

F

Fatores de risco 3, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 46, 50, 59, 139, 148, 149, 154, 203

Fisiopatologia 10, 15, 22, 122, 129, 195

Fissuras Orais 129, 130, 131

H

Hanseníase 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Hepatite 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 161

Hereditário 141

Hipertensão Arterial 1, 3, 5, 6, 15, 16, 19, 21, 24, 26, 81, 86, 108, 115, 146, 148, 149, 154

HPV 55, 56, 57, 58, 59

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 48, 50, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 202, 203

Infecção Hospitalar 182, 184, 185, 186

Intolerância À Lactose 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178

J

Jovens 94, 114, 122, 123, 124, 126, 148, 149, 151, 152, 157, 160, 167, 192, 195

L

Lábio Leporino 129, 130, 131, 132, 135, 136

M

Malformações Congênitas 129, 131, 132, 133

Mixomas 187, 188, 189, 190, 193

Mulheres profissionais do sexo 55, 58

N

Narcolepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Níveis de atenção à saúde 23, 25, 26

Nordeste Brasileiro 29, 68

O

Osso de mármore 141

Osteopetrose 141, 142, 145

P

PCR 55, 56, 57, 58

Perdas Auditivas 8, 9, 10

Plano de contingência 60, 61, 62

Profilaxia 61, 66, 180, 181

Profissionais de saúde 25, 27, 32, 34, 36, 37, 38, 60, 61, 118, 184, 196

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 16, 21, 26, 78, 79, 82, 86, 88, 95, 112, 113, 116, 119, 123, 127, 171, 172, 174, 176, 177, 199

R

Refugiados 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Resistência à antibióticos 180, 181

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 146, 148, 152, 153, 157, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde Mental 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 70, 76, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 172, 175, 176

Saúde Pública 1, 3, 6, 24, 29, 40, 44, 45, 52, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 108, 109, 112, 118, 119, 120, 179, 182, 195, 200, 202, 203, 204

Sonolência 122, 123, 124, 126, 127, 195

T

Tabaco 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120

Tabagismo 16, 21, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 143, 148, 155, 156

Transplante de medula óssea 142, 143, 145

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 26, 28, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 66, 67, 71, 74, 83, 86, 87, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 131, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 148, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 185



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 